

Internacionalização e disciplinas mais integradas caracterizam o novo currículo da FMUSP

Os alunos da Faculdade de Medicina da USP estão entrando em contato com uma nova grade curricular. Pela primeira vez, a FMUSP está privilegiando as atividades fora da sala de aula, como prática de esportes e experiências internacionais. Para viabilizar isso, a carga horária do curso foi reduzida de 11 mil para 7,2 mil horas.

Uma das diretrizes da Diretoria é o investimento em parcerias. Por isso, a Comissão de Relações Internacionais está recebendo delegações de diversas



A realização do Medical Winter School coloca a FMUSP como um importante centro de referência no mundo

partes do mundo. Nesses oito meses de 2015, representantes da Tailândia,

da Alemanha e dos Estados Unidos foram visitar a FMUSP. Além disso, workshops com instituições do Canadá e da Austrália também tiveram espaço na Faculdade.

Nesse novo modelo, está também previsto o aumento do número de avaliações. Os estudantes passarão por exames semestrais e, a cada dois anos, a *International Foundations of Medicine* (IFOM) vai aplicar avaliações próprias. O objetivo é situar a FMUSP entre as 50 melhores escolas do mundo. **Págs 8 e 9**

■ hcfmusp

“Eu não posso falar que o meu trabalho é técnico, porque se eu usar os recursos que tenho como uma técnica, perco essa questão humana que existe no ministério sacerdotal. Cada pessoa é única. Então, devo levar isso muito a sério: tratar as pessoas conforme as suas singularidades”

Conheça o capelão Marcos Antonio e a capela do HCFMUSP, na pág. 16

Projeto do ICr recebe apoio internacional

Inspirados pelo projeto da professora Susan Walker na Jamaica, um grupo de pesquisadores do Instituto da Criança (ICr) do HCFMUSP desenvolveu uma ação similar voltada para as crianças de zero a três anos.

A ideia é estimular o desenvolvimento infantil por meio de atividades que integrem mãe e filho. Para isso, foram criados jogos, brincadeiras e livros com a função de ampliar as habilidades mo-

toras, cognitivas ou da linguagem nas crianças.

Quatrocentas famílias estão participando do projeto. Em uma próxima etapa, os pesquisadores farão a intervenção em uma região inteira da cidade de São Paulo ou em um pequeno município.

A Fundação Maria Cecília Souto Vidigal e o Grand Challenges Canada auxiliaram financeiramente esse projeto do ICr.

Pág. 7

NESTA EDIÇÃO

No Editorial, uma reflexão sobre o mundo universitário.
Pág. 2

O artigo discute o perfil sociodemográfico e a saúde mental dos cuidadores informais de idosos
Pág. 3

Um Foco Universitário

Tudo país deve possuir, tradicionalmente, um seleto número de “universidades de vanguarda” com excelentes e avançados diferenciais científicos e intelectuais complementados por “universidades de ensino”, com missões e prioridades na formação de profissionais qualificados incorporados nas importantes tarefas vinculadas ao desenvolvimento social e econômico da nação e/ou dos enclaves onde estejam localizadas.

Tanto em um como no outro caso, o resultado que distingue essas Instituições está comprovadamente dependente de um corpo docente, com a compreensão da moderna ciência, da eficácia da docência e da pesquisa e com um padrão de vida digno.

Primordialmente, é indispensável uma dedicação a um corpo discente com base bem preparada e com habilidade mental plena de versatilidade e criatividade, para incorporar com naturalidade as constantes e rápidas alterações do conhecimento cotidiano. Docentes e Alunos portadores de tais credenciais singulares são imprescindíveis e não significam discriminação seletiva de oferta de oportunidades e sim conquistas pessoais oriundas de dedicação própria e que se tornaram comparativas ao longo de sua formação escolar.

Este fato não exclui a democrática procura da equidade e a necessidade de oferecer previamente a todos opções similares de acesso que possam merecer chances mais específicas, que numericamente estejam escassas e/ou inexistentes. Ou seja, que talentos possam ser identificados mais facilmente por desempenho e prosperidade individual ou possam estar “ocultos” por falta de oportunidade ou de

“espaço” nas Instituições Avançadas que adotam o princípio de que a quantidade pode comprometer a qualidade. E gerar oportunidades para desenvolvimento pessoal significa ter incorporação e difusão do conhecimento e aquisição de habilidades apropriadas com acesso a instituições públicas e/ou privadas com mecanismos de retenção do capital humano, mesmo quando oriundos de carências sociais.

É INEQUÍVOCA A CORRELAÇÃO POSITIVA ENTRE A EDUCAÇÃO E OS NÍVEIS DE LIDERANÇA, QUALIDADE, SOCIABILIDADE, EMPREGABILIDADE, COMPETIVIDADE, RENDA E IMPACTOS, NA QUALIDADE DE VIDA DOS CIDADÃOS

Diversidade Institucional tem objetivos mais específicos e são indispensáveis para que jovens conheçam e decidam vocacional e convenientemente o caminho a construir e seguir (quando não desistem a priori!!!). Mesmo assim, o sistema educacional deveria permitir uma saudável mobilidade entre cursos e instituições para melhor atender as diferentes vocações e, talvez principalmente, evitar os altos índices de evasão, se considerarmos apenas esta causa dentre muitas outras. É inequívoca a correlação positiva entre a educação e os níveis de liderança, qualidade, sociabilidade, empregabilidade,

competividade, renda e impactos, na qualidade de vida dos cidadãos.

Possuir esses requisitos institucionais é um grande desejo dependente de dedicação de toda a comunidade universitária e com apoio estatal e privado, refletindo na representação de toda a sociedade. O meio acadêmico é tido como conservador ou inovador, mas, na realidade, nunca deixa de estar temporalmente envolvido com o avanço do conhecimento e suas aplicações práticas em benefício das necessidades humanas.

Várias considerações são estimuladoras de contínuos e aprofundados debates sobre o “mundo universitário”, e, aos interessados, o tema foi recentemente exposto (2015) por Crow e Debars em livro sobre um “novo desenho” para a Universidade Americana.

O que é mandatário e compreendido para uma Universidade atingir um padrão de excelência reconhecido mundialmente é que sua trajetória não é rápida; ao contrário, é gradativa, cautelosa, fidelizada, resolutiva e priorizando sempre o mérito, os valores e princípios com conduta exemplar.

Um bom exemplo dessa realidade é a Universidade de Harvard que, com seus atuais 379 anos, começou como Harvard College em 1636 com só um docente e nove estudantes!!!

Prof. Dr. Flavio Fava de Moraes

Diretor Geral da FFM, Professor Emérito do Instituto de Ciências Biomédicas – USP. Foi Reitor da USP, Diretor Científico da FAPESP; Secretário de Estado da Ciência e Tecnologia; Vice-Presidente da Associação Internacional de Universidades (IAU – UNESCO)

EXPEDIENTE

Jornal da FFM

Publicação bimestral da Fundação Faculdade de Medicina www.ffm.br
Av. Rebouças, 381 - 4º andar
CEP 05401-000 São Paulo, SP
Tel. (11) 3016-4948
Fax (11) 3016-4953
E-mail contato@ffm.br

Conselho Editorial

Prof. Dr. Flavio Fava de Moraes
Prof. Dr. Yassuhiko Okay
Angela Porchat Forbes
Arcênio Rodrigues da Silva

Os artigos assinados publicados neste informativo não refletem necessariamente a opinião da Fundação Faculdade de Medicina e são da responsabilidade de seus autores. Cartas e sugestões para o Jornal da FFM devem ser enviados para ggpp@ffm.br

Expediente

Diretor Responsável
Prof. Dr. Flavio Fava de Moraes
Jornalista Responsável
Lizandra Magon de Almeida (MTB 23.006)
Tiragem: 4.600 exemplares

Edição

Pólen Editorial
(11) 3675-6077
polen@poleneditorial.com.br

Problemas de saúde mental em cuidadores de idosos: uma epidemia negligenciada no Brasil?

O Brasil vive um momento de transição demográfica. A melhoria das condições sanitárias e os avanços da medicina aumentaram a expectativa de vida e, em consequência, o aumento da população idosa deveria ser pauta prioritária das políticas públicas de saúde e assistência social. Estimativas para o ano de 2050 preveem uma população idosa de 64 milhões de indivíduos no Brasil.

A grande preocupação é: Nossos idosos estão envelhecendo com qualidade de vida e independência na vida cotidiana?

Dados da literatura demonstram que em torno de 75 por cento dos idosos apresentam alguma doença crônica e variados graus de incapacidade física e mental que determinam a necessidade de um cuidador formal – profissional remunerado com o mínimo de formação

técnica voltada ao suporte do idoso ou de um cuidador informal – indivíduo da família ou da comunidade sem formação específica que assume parcial ou totalmente os cuidados diários.

Em países em desenvolvimento como o Brasil predomina o cuidador informal.

A sobrecarga nos cuidadores é gritante: os gastos com o cuidado, a eventual necessidade de diminuir ou até abandonar atividade remunerada, a negligência na vida pessoal e familiar e o prejuízo no autocuidado e na saúde física e mental contribuem para o surgimento de sintomas depressivos e ansiosos nestes indivíduos.

A pesquisa científica e os serviços de saúde pública e privada ainda estão pouco atentos à pleora de dificuldades enfrentadas pelos cuidadores informais em nosso país. A disponibilidade de

intervenções voltadas para cuidadores ainda é incipiente. Programas educativos, técnicos e assistenciais poderiam tanto melhorar a qualidade de vida dos cuidadores quanto o cuidado propriamente dito.

Uma pesquisa domiciliar realizada na região do Butantã com 588 cuidadores e 588 idosos obteve que 55% dos cuidadores apresentavam sintomas depressivos e ansiosos, mais de 80% destes eram mulheres com idade média de 49 anos e filhas dos idosos em 60 por cento dos casos. Logo, o impacto recai principalmente sobre o gênero feminino.

Outras variáveis como baixa escolaridade e presença de sintomas comportamentais nos idosos se associaram a problemas de saúde mental nos cuidadores (RFM. *Perfil Sociodemográfico e Saúde Mental de Cuidadores Informais de Idosos: Desafios para as Políticas Públicas*, Universidade Nova de Lisboa; 2013)

A literatura mundial demonstra que sintomas depressivos e ansiosos nos cuidadores se associam a maiores taxas de negligência e maus tratos de idosos, a uma pior qualidade do cuidado oferecido e maior institucionalização.

Logo, a sensibilização de toda a sociedade, governos, instituições e profissionais de saúde em relação a gravidade da situação dos cuidadores informais é imperiosa e poderá contribuir para a otimização, validação e humanização dos cuidados em saúde para o binômio idoso-cuidador. O futuro nos absolverá por isso.

TABELA
CARACTERÍSTICAS DOS IDOSOS QUE NECESSITAM DE CUIDADO (N=588)

Gênero	% (n)
Feminino	67,5 (397)
Idade	
65-69	24,15 (142)
70-74	20,58 (121)
75-79	24,6 (145)
80+	30,6 (180)
Situação Empregatícia	
Horário integral	0,7 (4)
Meio período	3,9 (23)
Desempregado	0,9 (5)
Do lar	31,4 (185)
Aposentado	63,1 (371)

Estado Civil	
Solteiro	4,4 (26)
Casado	34,5 (203)
Separado ou divorciado	16,1 (95)
Viúvo	45 (264)
Nível Educacional	
Nenhum	48,1 (283)
Primário Incompleto	46,2 (272)
Primário Completo	3,4 (20)
Secundário Completo	1,0 (6)
Terciário	0,5 (3)



EEP firma parceria com o Portal UOL Educação

Com o objetivo de ampliar o alcance das palestras e dos cursos a distância, a Escola de Educação Permanente do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (EEP-HCFMUSP) fez uma parceria com o Portal UOL Educação. “Vamos oferecer conteúdo em toda a área da saúde – seja técnica, multiprofissional ou médica”, conta o Prof. Dr. Decio Mion Junior, diretor da EEP.

O acordo prevê uma divisão de tarefas muito bem estabelecida. “Definimos que toda a gestão administrativa e financeira do aluno é responsabilidade do Portal UOL Educação, enquanto a EEP produz os conteúdos, faz a gestão pedagógica e elabora os certificados”, explica Carolina Tavares Canhisares, diretora executiva da EEP.

Para viabilizar essa iniciativa, foi desenvolvida uma plataforma on-line. Os interessados podem se informar sobre os materiais disponibilizados pela EEP por meio do link: <http://www.portaleducacao.com.br/CEOS>. “Todo o conteúdo produzido fica nos servidores da instituição – a plataforma é nossa. Quando os professores elaboram os cursos a distância, assinam um documento ce-



Da esquerda para a direita temos: Prof. Dr. Yassuhiko Okay, Vice Diretor Geral da FFM; Carolina Tavares Canhisares, Diretora Executiva da EEP; Prof. Dr. Flavio Fava de Moraes, Diretor Geral da FFM; Professor Carlos Carvalho; Prof. Dr. José Otávio Costa Auler Jr., Diretor da FMUSP; Profª Drª Eloísa Bonfá; Prof. Dr. Decio Mion Jr., Diretor da EEP; Eng. Antônio José Pereira, Superintendente do HCFMUSP; Guilherme Dias, Diretor Executivo do Portal Educação; Mauro Amaral, CEO do Portal UOL Educação

do o uso de imagem e nós tomamos cuidado para esse conteúdo não sair da EEP”, comenta a Carolina Canhisares.

Inaugurada em dezembro de 2009 e credenciada pelo Conselho Estadual de Educação em 2010, a EEP teve um rápido crescimento. Os quatro cursos iniciais se transformaram em mais de 250 – tanto na modalidade presencial quanto

na on-line. “Só em 2014, produzimos cerca de 70 cursos a distância e emitimos mais de 7.500 certificados”, afirma o Prof. Dr. Decio.

A EEP também organiza eventos que ficam disponíveis on-line. “Acreditamos que o UOL seja uma boa maneira de oferecer os nossos cursos para um público maior”, diz o Prof. Dr. Decio Mion Jr.

USP realiza 23º Simpósio Internacional de Iniciação Científica

Realizado pela Pró-Reitoria de Pesquisa, o SIICUSP (Simpósio Internacional de Iniciação Científica da USP) acontece de agosto a outubro deste ano, nos moldes da edição de 2014.

Dividido em duas fases, o evento tem por objetivo mostrar o desenvolvimento da pesquisa na instituição. A primeira fase acontece diretamente nas unidades entre os dias 24 de agosto e 14 de outubro. Na Faculdade de Medicina (FMUSP), as apresentações serão entre os dias 16 e 18 de setembro. Para a

segunda fase, a Pró-Reitoria de Pesquisa estima a convocação de 500 alunos – os mais bem avaliados durante a primeira etapa.

Em 2014, entre 10% e 15% dos trabalhos da USP e 10% a 15% dos trabalhos externos foram escolhidos para a segunda etapa. Todos esses estudantes receberam menções honrosas ou prêmios especiais. Foram inscritos cerca de 3.500 projetos para a edição de 2015. Acompanhe as novidades pelo site: www.prp.usp.br/siicusp

FFM tem imunidade renovada do IPTU e do ISS

A Consultoria Jurídica informa que a Prefeitura do Município de São Paulo, de acordo com o Decreto 48.865, de 25 de outubro de 2007, aprovou a manutenção de imunidade do IPTU e do ISS dos exercícios 2013 a 2015 da Fundação Faculdade de Medicina (FFM), conforme publicação do Diário Oficial da Cidade de São Paulo de 30/05/2015.

Criada em 1986, a FFM é uma entidade jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, com sede na cidade de São Paulo. Segundo o estatuto, seu objetivo é auxiliar o Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HCFMUSP) na prestação e no desenvolvimento da assistência integral à saúde. Dessa forma, a Fundação pode promover cursos, simpósios e estudos; divulgar conhecimentos técnicos e científicos por meio de publicações específicas; estimular trabalhos nas áreas

didáticas, assistencial e de pesquisa, através de apoio material e de remuneração ao pesquisador, ao pessoal docente e a outros profissionais; - patrocinar o desenvolvimento de novos produtos, equipamentos, sistemas e processos; instituir bolsas de estudo, estágios e auxílios de assistência a professores, estudiosos e pesquisadores, cujos trabalhos possam contribuir para a realização dos seus objetivos e conservar o patrimônio do HCFMUSP. A FFM faz a contratação de recursos humanos e a gestão administrativa financeira dos projetos do complexo HCFMUSP.

Conheça mais a FFM por meio do site: www.ffm.br

ISENÇÃO DE IPTU E ISS

Segundo a legislação, estão imunes do Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU) os imóveis pertencentes

ao patrimônio da União, do Estado, do Município ou do Distrito Federal, bem como autarquias e fundações instituídas e mantidas pelo Poder Público. Além disso, podem usufruir do benefício os templos de qualquer culto; os imóveis integrantes do patrimônio dos partidos políticos, das entidades sindicais dos trabalhadores e as instituições de educação e de assistência social.

Estão isentos do ISS os serviços prestados pela União, pelo Estado, pelo Município e pelo Distrito Federal e as autarquias e fundações instituídas e mantidas pelo Poder Público, desde que esses serviços sejam vinculados a suas finalidades essenciais ou delas decorrentes.

Mais informações sobre isenção de IPTU e ISS podem ser obtidas diretamente no site da Secretaria Municipal de Finanças e Desenvolvimento Econômico: www.prefeitura.sp.gov/cidades/secretarias/financas/servicos

InRad conquista ONA II

O Instituto de Radiologia do Hospital das Clínicas (InRad) recebeu a acreditação Plena, ou Nível II da ONA, concedida pelo Instituto Brasileiro de Excelência em Saúde (IBES). Esse reconhecimento está mais relacionado aos processos administrativos, mostrando que a Instituição tem um sistema de planejamento e coordenação focado em uma gestão integrada dos processos.

A ONA I, ligada à segurança para os pacientes e profissionais da saúde, foi uma conquista de 2014. O grande destaque do InRad, então, era a existência de um sistema informatizado e integrado, permitindo que todas as informações sobre os pacientes fossem acessadas com facilidade por toda a equipe multiprofissional.

Para a diretora executiva do InRad, Dra. Marisa Riscalla Madi, essas conquistas revelam a busca contínua da Instituição pela melhora no atendimento e o serviço humanizado e integrado que os colaboradores oferecem. A entrega do certificado aconteceu no dia 30 de junho.

A conquista das creditações é uma das diretrizes estabelecidas pela diretoria do Hospital das Clínicas desde 2014. Nesse período, ICESP, IMREA, ICr e IPq já obtiveram os mais diversos certificados, como ONA, Joint e CARE.

Marco regulatório do Terceiro Setor

Mais uma vez foi prorrogado o início da vigência da Lei Federal nº 13.019/2014. Publicada no dia 22 de julho de 2015, no Diário Oficial da União, a Medida Provisória nº 684/2015 altera a Lei nº 13.019, de 31 de julho de 2014, que estabelece o regime jurídico das parcerias voluntárias, envolvendo ou não transferências de recursos financeiros, entre a administração pública e as organizações da sociedade civil, em regime de mútua cooperação, para a consecução de finalidades de interesse público; define diretrizes para a política de fomento e de colaboração com organizações da sociedade civil.

Essa Medida Provisória determina que a referida Lei entra em vigor após 540 dias decorridos de sua publicação, prorrogando o início de sua vigência para 23 de janeiro de 2016.

Professor Dr. Lacaz é homenageado na FMUSP

O centenário do Prof. Dr. Carlos da Silva Lacaz será celebrado no dia 25 de setembro, na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP). Entre as 9h e as 17h10, haverá uma série de atividades no Teatro da Faculdade de Medicina – inclusive com presença de médicos estrangeiros.

A abertura do evento será realizada pelo Prof. Dr. José Eduardo da Costa Martins, professor Titular de Dermatologia da FMUSP. Algumas das palestras previstas são: “Aspectos históricos da Micologia Médica no Brasil”, ministrada pelo Dr. Flávio Queiroz Telles Filho (UFPR); “Evolução na taxonomia dos fungos”, com o convidado internacional Sybren de Hoog, diretor do *The Centraalbureau voor Schimmelcultures* (CBS) *Fungal Biodiversity Centre*; “Evolução das Infecções Hospitalares por fungos no Brasil”, com o Prof. Dr. Arnaldo Lopes Colombo (UNIFESP); “Patologia dos fungos”, apresentada pela Profa. Dra. Maria Irma Seixas Duarte (FMUSP) e “Histórico das In-



O Prof. Carlos Lacaz foi o fundador do Instituto de Medicina Tropical e do Museu Histórico da FMUSP

fecções fúngicas na América Latina”, da Profa. Dra. Gioconda San Blas, diretora da *Science Technology*, de *Miranda State* na Venezuela.

Além das apresentações sobre as contribuições do Prof. Dr. Lacaz, haverá uma projeção em vídeo com as principais personalidades da micologia. Para

completar, a Dra. Rosely Zancope Oliveira, pesquisadora titular da FIOCRUZ do Rio de Janeiro, vai participar da conferência “Surto de Esporotricose no Rio de Janeiro”.

O Prof. Dr. Lacaz criou o Instituto de Medicina Tropical de São Paulo em 1959, atual centro de referência para a OMS (Organização Mundial de Saúde). Ele se especializou em micologia e microbiologia, tornando-se Professor Titular do Departamento de Medicina Tropical e Dermatologia e Professor de Microbiologia e Imunologia da FMUSP. Em seu currículo, também está a direção da FMUSP entre 1971 e 1978 e a fundação do Museu Histórico, em 1977.

Médicos, estudantes e pessoas interessadas no legado do Prof. Dr. Lacaz estão convidados a participar da jornada comemorativa. A participação é gratuita, mas é preciso confirmar presença até o dia 15 de setembro, pelo e-mail micologialim53@gmail.com ou pelo telefone (11) 3061-7051.

II Workshop de Iniciação Científica acontece na FMUSP

A Comissão de Pesquisa da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP) organizou a segunda edição do Workshop de Iniciação Científica. Coordenado pelo Prof. Dr. Edmund Chada Baracat, presidente da Comissão de Graduação da FMUSP, o evento teve a presença de 240 alunos e aconteceu no dia 25 de agosto, no teatro da Instituição.

As palestras abordaram métodos científicos, pesquisas, inovação, oportunidades e opções de bolsas disponíveis. Além da participação do Prof. Dr. Marco Antônio Zago e do Prof. Dr. Antônio Carlos Hernandes, que discorreram sobre a importância da iniciação científica na formação dos estudantes, o evento ainda contou com: o Prof. Dr. Eduardo Krieger falando sobre pesquisa científica; a Profa. Dra. Maria Folgueira, que tratou da elaboração de um projeto de pesquisa; a orientação do Prof. Dr. Renério Fráguas sobre como redigir um trabalho científico e a explicação de Matheus Torsani sobre como funciona o portal IC-FMUSP.



Evento para debater a importância da iniciação científica tem a participação de 240 alunos

Os alunos também puderam conhecer melhor as linhas de pesquisa dos departamentos da FMUSP, do Instituto de Ciências Biomédicas, do Instituto de Biologia e do Instituto de Química. Ao final do workshop, houve um debate para ampliar todas as discussões levantadas.

■ projeto

Projeto de desenvolvimento infantil consegue apoio nacional e internacional

INSTITUTO DA CRIANÇA CONSEGUE PARCERIA DA FUNDAÇÃO MARIA CECÍLIA SOUTO VIDIGAL E DO *GRAND CHALLENGES CANADA* PARA VIABILIZAR INICIATIVA

Buscando novas formas de estimulação na primeira infância (entre 0 e 3 anos), um grupo de pesquisadores da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP) criou um projeto com base em uma ação realizada na Jamaica pela professora Susan Walker. “Susan desenvolveu um currículo com jogos, brinquedos e livros para as mães usarem com os filhos que não frequentam creches”, conta a coordenadora do projeto brasileiro, Prof^a Dr^a Alexandra Valéria Maria Brentani.

Os profissionais brasileiros dividiram a iniciativa em três fases. Na primeira, financiada pela Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, foi feita a tradução e a adaptação do currículo para a realidade brasileira. Nesse momento, também foram desenvolvidos brinquedos a partir de materiais recicláveis. “Fizemos um teste com cem famílias para descobrir se tínhamos um resultado semelhante ao da Jamaica, levando em conta a exequibilidade e a adequação do material às idades”, detalha a Prof^a Dr^a Alexandra Brentani.



Agentes de desenvolvimento ou agentes comunitários ensinam as mães a estimular o desenvolvimento dos seus filhos com brinquedos e livros

Validada a intervenção, iniciou-se a segunda fase. Com financiamento do *Grand Challenges Canada*, a ideia era testar a eficiência da ação. Esse trabalho começou no fim de 2014 e recrutou 800 voluntários – sendo 400 do grupo de estudo e 400 do grupo de controle. “Durante 12 meses, de 15 em 15 dias, 400 famílias receberam a visita de um agente de desenvolvimento ou de um agente comunitário. Esse profissional ensinou as mães a estimularem seus filhos, em casa, com livros e brinquedos”, explica a Prof^a Dr^a Alexandra.

“DURANTE 12 MESES, DE 15 EM 15 DIAS, 400 FAMÍLIAS RECEBEM A VISITA DE UM AGENTE DE DESENVOLVIMENTO OU DE UM AGENTE COMUNITÁRIO. ESSE PROFISSIONAL ENSINA AS MÃES A ESTIMULAREM SEUS FILHOS, EM CASA, COM LIVROS E BRINQUEDOS”, EXPLICA A PROFA. DRA. ALEXANDRA.

As atividades visam diversos tipos de desenvolvimento: cognitivo, motor e de linguagem. “A mãe fica com os brinquedos durante duas semanas. Depois desse período, nossa equipe visita a casa e avalia se a criança consegue atingir todos os objetivos daquelas brincadeiras. Depois, introduzimos novos brinquedos, compatíveis com a nova realidade da criança”, comenta a Prof^a Dr^a Brentani.

Com a conclusão dessa etapa, o grupo coordenado pela Prof^a Dr^a Alexandra vai testar se é possível realizar essa intervenção em grande escala. “Gostaríamos de



A cada 15 dias, os profissionais envolvidos com a pesquisa mudam as atividades entre as mães e os filhos

fazer esse teste em uma região inteira ou em um município pequeno”, conta a coordenadora. Estão participando desse projeto os acadêmicos: Prof^a Dr^a Sandra Josefina Ferraz Ellero Grisi, Prof. Dr. Gunther Fink, Prof^a Dr^a Mariana Simões, Prof^a Dr^a Christine Powell e Prof^a Dr^a Susan Chang Lopez, além dos agentes comunitários e de desenvolvimento.

O recrutamento das famílias começa no Hospital Universitário (HU), com um projeto de corte de nascimentos desenvolvido por esse mesmo grupo. A ideia da equipe da Prof^a Dr^a Alexandra é fazer o acompanhamento dessas crianças por muitos anos. Até o momento, existem ações para pacientes até 3 anos. Para a pesquisa que utiliza o currículo da pesquisadora Susan Walker, as crianças nasceram a partir de 2012.

Frente a esse processo, a Fundação Faculdade de Medicina (FFM) tem um importante papel a desempenhar. A FFM é a interveniente de todos os contratos de parceria, sendo a responsável pela gestão e pela prestação de contas do projeto. ■

Parceria entre a FMUSP e universidades internacionais auxilia na consolidação de nova grade curricular

NOVO CURRÍCULO DA GRADUAÇÃO EM MEDICINA PRIVILEGIA AS DISCIPLINAS PRÁTICAS E OS INTERCÂMBIOS

A graduação em Medicina oferecida pela Universidade de São Paulo (USP) está passando por uma importante transformação. Com carga horária menor – são 7,2 mil horas obrigatórias, no lugar das antigas 11 mil –, o objetivo da nova matriz curricular é estimular os alunos a aprender fora da sala de aula. Dessa maneira, eles serão incentivados, por exemplo, a fazer intercâmbio, iniciação científica e praticar esportes.

Nesse novo cenário, os departamentos também ficaram mais integrados. “O currículo foi pensado em blocos e tem uma grande integração Básica-Clinica. Evidentemente, a parte básica vai diminuindo, ficando mais concentrada nos dois primeiros anos”, comenta o Prof. Dr. Edmundo Chada Baracat, Pró-Reitor Adjunto de Graduação da FMUSP. Além disso, haverá um período de transição do ensino médio para o ensino superior, chamado de “mini-college”.

Outra meta estabelecida pela grade curricular é obter cada vez mais o reconhecimento internacional. Para isso, a FMUSP está investindo em avaliações constantes – externas e internas – e firmando novos convênios com instituições de renome, como a Universidade de Toronto, a Universidade Brown e o *National Board of Medical Examiners*. Durante o curso, estão programados exames semestrais e, a cada dois anos, a *International Foundations of Medicine* (IFOM) vai aplicar avaliações próprias. A ideia é situar a FMUSP entre as 50 melhores escolas do mundo.



Professores da Universidade de Sidney fizeram um workshop na FMUSP sobre pesquisas conjuntas nas áreas de Endocrinologia, Oncologia, Moléstias Infeciosas e Fisioterapia

REFORMULAÇÃO DEMOCRÁTICA

O processo para a redefinição das diretrizes curriculares englobou tanto os funcionários quanto os alunos da Faculdade de Medicina. A primeira etapa consistiu de diversos fóruns para debater o ensino básico e o clínico, entre 2011 e 2012. O passo seguinte foi a formação de grupos de trabalho e a realização de reuniões mistas, em que todos podiam dar sugestões sobre o processo de reforma curricular.

Durante os anos de 2013 e 2014, firmou-se uma série de parcerias internacionais. Além de prestar consultorias, os modelos de ensino dessas Instituições inspiraram a reformulação da graduação na Universidade de São Paulo.

Um dos convênios mais importantes foi com a Universidade de Toronto, aos cuidados da Profa. Sarita Verma – Professora do Departamento de Medicina da Família e Comunidade, Vice-reitora Associada e Conselheira Especial da Diretoria da Faculdade de Medicina da Universidade de Toronto. O acordo prevê intercâmbio de alunos para estágios de 6 a 8 semanas e capacitação docente. Para tanto, entre os dias 29 de setembro e 3 de outubro de 2014, a Profa. Dra. Aline Gaeta, o Prof. Dr. Arthur Danila e o Prof. Dr. Murilo Germano estiveram em Toronto para conhecer o serviço de suporte aos alunos residentes, com vistas de estabelecer um serviço semelhante na FMUSP.



Professores da FMUSP fazem workshop com profissionais da Universidade de Toronto

Dando continuidade à proposta de formação, nesse primeiro semestre de 2015, uma delegação canadense veio a São Paulo para dar um workshop. Além da professora Sarita, vieram para a USP a Profa. Helen Batty – Professora Titular do Departamento de Medicina da Família e Comunidade da Universidade de Toronto – e Jana Lazor, Diretora da Faculdade de Desenvolvimento para o programa de Graduação em Educação Médica da Universidade de Toronto. “Foram 40 professores convidados a participar do curso – todos envolvidos com o novo currículo de graduação. Agora, essa equipe vai continuar fazendo os treinamentos em educação”, explica o Prof. Dr. Baracat.

Os ingressantes em 2015 já estão usufruindo da nova grade curricular. As primeiras avaliações já foram realizadas e, segundo o Prof. Dr. Baracat, os resultados se mostraram bastante positivos.

INTERNACIONALIZAÇÃO E RECONHECIMENTO

Seguindo a linha da internacionalização incentivada pela atual diretoria, a FMUSP recebeu diversas delegações e eventos ao longo desses oito meses de 2015. As parcerias auxiliam os alunos nos intercâmbios – de acordo com as diretrizes do novo currículo.

No mês de janeiro, a Faculdade, em convênio com a Universidade de Groningen e o *Abel Tasman Talent Program*, ofereceu quatro bolsas para o *Medical Sciences Summer Schools 2015* – curso de verão com duração de duas semanas, que acontece entre junho e julho nos Países Baixos. Em julho, a FMUSP realizou, pela primeira vez, o *Medical Winter School* para alunos internos e externos. Foram duas semanas de atividades educacionais relacionadas à Radiologia e Oncologia, Medicina Preventiva, Doenças Infecciosas, Patologia e Cardiopneumologia. Os participantes também visitaram o Hospital das Clínicas e algumas atrações culturais de São Paulo.

Nesse mesmo mês, a Comissão de Relações Internacionais recebeu o Prof. Paul P. Lee, da Universidade de Michigan, com o objetivo de discutir projetos conjuntos de pesquisa na área de Oftalmologia. No mesmo período, as delegações da universidade alemã Eberhard Karls Tübingen e da tailandesa Thammasat também visitaram a FMUSP. Em agosto, pela primeira vez, a universidade turca Atatürk firmou uma parceria de intercâmbio de alunos com um país da América do Sul.

Entre os eventos internacionais, destacaram-se: o XVII HUPO BPP Workshop, um projeto internacional que tem como objetivos iniciais analisar o proteoma cerebral humano, concentrando-se nos estágios iniciais da doença de Alzheimer e da doença de Parkinson; o Simpósio USP – Université Pierre Marie Curie, focado em pesquisas de neurociência; e um workshop sobre Endocrinologia, Oncologia, Moléstias Infecciosas e Fisioterapia, oferecido pela Universidade de Sidney. ■



Alunos do Medical Winter School passaram duas semanas aprendendo sobre Radiologia e Oncologia, Medicina Preventiva, Doenças Infecciosas, Patologia e Cardiopneumologia

Novidades do novo currículo

- Redução da carga horária em aproximadamente 30%, permitindo aos alunos tempo livre para atividades extracurriculares, iniciação científica, extensão, esportes etc;
- Divisão das matérias por blocos, facilitando a integração entre Departamentos e conteúdos;
- Introdução do “mini-college”, período no início do curso, que servirá de transição para o aluno entre o Ensino Médio e o Ensino Superior;
- Processo de Avaliação permanente, a partir de exames internos semestrais e bianuais para acompanhamento do nível dos alunos e do Ensino, com avaliação internacional periódica do programa de Graduação em Medicina pelo *International Foundations of Medicine* (IFOM). Esta avaliação é embasada nos principais tópicos elaborados pelo NBME (*National Board of Medical Examiners*) para o USMLE, exame necessário para obtenção de licença para o exercício da Medicina em território americano, aplicada na FMUSP desde 2012;
- Maior internacionalização da Faculdade, com o oferecimento de estágios de curta duração para alunos estrangeiros, estabelecimento de convênios e oferecimento de bolsas para que 25% dos alunos de Graduação em Medicina possam realizar estágios e cursar disciplinas no exterior.

*Extraído do site da FMUSP

■ fmusp

USP lança programa de igualdade de gêneros

ENTRE AS AÇÕES PROGRAMADAS PELA UNIVERSIDADE PAULISTA, ESTÁ A CRIAÇÃO DO PROGRAMA USP MULHERES, COORDENADO PELA PROFA. DRA. LILIA BLIMA SCHRAIBER

A Universidade de São Paulo (USP) foi escolhida para integrar o movimento solidário ElesporElas (HeForShe), uma iniciativa da ONU Mulheres em prol da igualdade de gêneros. O projeto contempla a ação “Impacto 10x10x10”, que reúne 30 lideranças mundiais do setor privado, do governo e da academia para desenvolver soluções aplicáveis na sociedade como um todo.

A USP participa como representante acadêmica da América Latina. O reitor, Prof. Dr. Marco Antonio Zago, assinou um compromisso com a ONU e escolheu a Profa. Dra. Lilia Blima Schraiber – especializada em medicina preventiva e com ampla pesquisa sobre violência contra a mulher — para coordenar o processo. Nasceu, assim, em junho, o programa USP Mulheres.

“O HeForShe é voltado a convidar meninos e homens para apoiar as mulheres na luta pela igualdade de direitos. O pressuposto é de que a busca pela igualdade é uma causa de toda a humanidade, e não somente das mulheres”, explica a Profa. Dra. Lilia Blima. Dessa maneira, é responsabilidade da USP articular, junto com a ONU, ações informativas para promover a mudança cultural dentro da academia.

Além de realizar atividades durante a recepção dos calouros e distribuir folders e adesivos da campanha, o USP Mulheres está prevendo a criação de uma linha de pesquisa multidisciplinar focada na diversidade de gêneros. A ideia é aproveitar os programas já existentes, como o Núcleo de Estudos da Violência e o Centro de Estudos da Metrópole, como parte de um novo programa no Instituto de Estudos Avançados.

“A estrutura do escritório USP Mulheres é formada por uma secretaria executiva, com várias comissões e subcomissões, e um conselho consultivo”, conta a Profa. Dra. Lilia. Como a criação do programa é recente, os participantes ainda estão sendo definidos. Os calouros de 2016, no entanto, já vão participar de atividades ligadas à igualdade de gêneros.

Cada país definiu um Comitê Nacional Impulsor ElesporElas (HeForShe). No Brasil, a sede fica em Brasília, e os participantes são: Secretaria de Políticas para as Mulheres da Presidência da República (SPM-PR), Confederação Nacional dos Municípios (CNM), Avon, Correios, Itaipu Binacional, KPMG, Renault, Unilever, Universidade de Brasília, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, ONG Mulheres Negras Brasileiras, ONG Mulheres Brasileiras, Instituto Papai, Promundo pelo Papo de Homem, deputado estadual Edegar Pretto, Frente Parlamentar Homens, Fim da Violência contra as Mulheres, GNT-Globosat, Empresa Brasil de Comunicação (EBC) e Propeg Comunicação SA.



Dez universidades ao redor do mundo se comprometeram a encontrar soluções para a desigualdade de gêneros

O IMPACTO 10x10x10

Criado para auxiliar o ElesporElas na promoção de mudanças culturais duradouras no mundo, o Impacto 10x10x10 é um projeto piloto previsto para durar um ano. As 30 lideranças governamentais, empresariais e acadêmicas escolhidas devem identificar as abordagens mais adequadas para resolver a desigualdade de gêneros e testar a eficácia das medidas adotadas. Todo esse trabalho será aplicado em larga escala em outras cidades.

O ponto de partida para a criação dessas ações foi o Relatório Global sobre Desigualdade de Gênero, apresentado no Fórum Econômico Mundial de 2014. Segundo o documento, ainda existem muitas disparidades na participação política e econômica das mulheres. Em nove anos, os países notaram mudanças tímidas no quesito igualdade de gênero no ambiente de trabalho, mostrando que ainda estamos longe de ter esse problema resolvido.

Complementando esse cenário, o Relatório Gênero no Trabalho mostrou que as mulheres são mais excluídas economicamente do que os homens. Nos últimos 30 anos, a presença da mulher no mercado de trabalho apresentou queda: de 57% para 55%. Além disso, estimou-se um decréscimo de apenas 4% da desigualdade em relação à participação econômica das mulheres desde 2006. Se esse ritmo for mantido, a previsão para resolver completamente essa lacuna é de 81 anos. Diante disso, surgiu o HeForShe, iniciativa com o objetivo de acelerar essas mudanças por meio da parceria com os homens. ■

■ contratos e convênios

ICESP faz alerta sobre o câncer de cabeça e pescoço

Seguindo os moldes do Outubro Rosa e do Novembro Azul (alertas sobre o câncer de mama e o de próstata), o Instituto de Câncer do Estado de São Paulo (ICESP) desenvolveu ações para o Julho Verde, mês ligado à prevenção ao câncer de cabeça e pescoço. No dia 27 de julho, aconteceu a “Blitz do Bem: sinal verde para a prevenção” – parceria com o Centro de Referência em Álcool, Tabaco e Outras Drogas (Cratod) –, e uma apresentação do coral de pacientes laringectomizados.

Entre as 9 e as 15 horas, quem passou pela estação Luz da CPTM pôde receber avaliações gratuitas da saúde bucal, que mediram os níveis de consumo de álcool e tabaco por meio de “bafômetros” – o teste do cigarro é chamado de monoximetria. Essa iniciativa foi uma parceria com o Centro de Referência em Álcool, Tabaco e Outras Drogas (Cratod).

No hall de entrada do ICESP, às 9 horas, alguns pacientes que tiveram câncer na região das cordas vocais e foram submetidos a cirurgia de remoção



Coral de pacientes laringectomizados canta “Trem das onze” no hall de entrada do ICESP

da laringe cantaram a música “Trem das onze”, de Adoniran Barbosa, junto à equipe médica e de fonoaudiologia. Eles (re) aprenderam a usar a “voz do esôfago” para se comunicar – tudo com o auxílio da equipe multiprofissional do Instituto.

SAIBA MAIS SOBRE O Câncer DE CABEÇA E PESCOÇO

Segundo uma pesquisa realizada no ICESP, 80% dos pacientes com câncer de cabeça e pescoço eram tabagistas – e 50% deles consumiam álcool em excesso. De

acordo com os dados da Sociedade Brasileira de Cirurgia de Cabeça e Pescoço, o consumo combinado dessas drogas pode aumentar em 20 vezes as chances de um indivíduo desenvolver tumores. Durante o ano de 2014, o Instituto contabilizou 6.800 consultas no setor.

O câncer na região da cabeça e do pescoço envolve tumores que podem se desenvolver na boca, na língua, na laringe, na faringe e na tireoide, por exemplo, afetando as funções de fala, deglutição, respiração, paladar e olfato. Alguns dos sintomas frequentes são manchas brancas na boca, dor, lesão com sangramento e cicatrização demorada, nódulos no pescoço presentes por mais de duas semanas, mudanças na voz ou rouquidão persistente e dificuldade para engolir. De acordo com o Prof. Dr. Marco Aurélio Kulcsar, coordenador do grupo cirúrgico de Cabeça e Pescoço do ICESP, o diagnóstico precoce faz com que os tumores apresentem até 80% de chances de cura.

ICESP realiza entrega do Prêmio Octavio Frias de Oliveira

O Instituto de Câncer do Estado de São Paulo (ICESP), em parceria com o Grupo Folha, promoveu a entrega do 6º Prêmio Octavio Frias de Oliveira. Nesta edição, houve recorde de inscrições – foram 60 trabalhos disputando as três categorias: Personalidade em Destaque, Pesquisa em Oncologia e Inovação Tecnológica em Oncologia.

Na categoria Inovação Tecnológica, o estudo vencedor envolveu conhecimentos em engenharia genética para construir um fragmento de anticorpo (Fabc4), usado para diagnosticar câncer de mama. Segundo a coordenadora da pesquisa, a bióloga Thaise Gonçalves de Araújo, da Universidade Federal de Uberlândia, esse biomarcador também consegue fazer o prognóstico em pacientes triplo negativas, subtipo molecular de tumor bastante heterogêneo.

Já no quesito Personalidade em Destaque, o reitor da USP, Prof. Dr. Marco Antonio Zago, foi o vencedor. Além de ter sido presidente do CNPq entre 2007 e

2010, atuou como professor e pesquisador na área de hematologia, participando de importantes projetos. Um grupo de pesquisadores do A.C. Camargo Cancer Center venceu a categoria Pesquisa em Oncologia, com um estudo sobre o tumor de Wilms – neoplasia renal mais frequente em crianças de dois a quatro anos. Os profissionais da saúde identificaram uma mutação frequente em um gene (Drosha) ainda não associado a esse tumor. Eles também desenvolveram uma estratégia para encontrar as mutações específicas do tumor no DNA colhido na urina dos pacientes, obtendo um diagnóstico mais preciso e precoce.

Cada uma das categorias oferecia um prêmio de R\$ 16 mil. A comissão julgadora é formada por representantes da Fapesp (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo) e das Academias de Medicina e de Ciências. A cerimônia de entrega aconteceu no dia 5 de agosto.

■ contratos e convênios

Saiba como funciona o encaminhamento para o IMREA

O Instituto de Medicina Física e Reabilitação do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (IMREA HCFMUSP), apoiado pela Fundação Faculdade de Medicina (FFM), é uma entidade filiada ao governo estadual cuja meta é oferecer um serviço de reabilitação de alto nível às pessoas com deficiência física, seja transitória ou definitiva. Para isso, investe em uma equipe multiprofissional e em equipamentos de última geração.

A ideia é oferecer um serviço capaz de tornar o paciente autônomo. Dessa maneira, são trabalhados aspectos psicológicos, físicos, sociais e profissionais para atingir esse objetivo. Quem auxilia nesse processo é uma equipe composta por médicos fisiatras, enfermeiras, fisioterapeutas, nutricionistas, psicólogos, terapeutas ocupacionais, assistentes sociais, educadores físicos e fonoaudiólogos.

Atualmente, o IMREA é composto por quatro unidades na cidade de São Paulo: um no Complexo HCFMUSP, e outros no Morumbi, Umarizal e Vila Mariana. Até o momento, a unidade Morumbi – mais conhecida como Instituto de Reabilitação Lucy Montoro – é a única que oferece internação.

Com atendimento exclusivo pelo Sistema Único de Saúde (SUS), existe um



Além dos equipamentos modernos, os pacientes do Instituto de Reabilitação Lucy Montoro também têm acesso a uma piscina terapêutica

processo muito bem definido para usufruir do IMREA. “O encaminhamento é feito de duas maneiras: o paciente pode vir diretamente do Hospital das Clínicas ou entrar em contato com uma das nossas unidades”, conta o Dr. Daniel Rúbio de Souza, diretor médico do IMREA.

ARQUIVO IMREA



Dr. Daniel Rúbio de Souza

PASSO A PASSO PARA O TRATAMENTO NO IMREA

Se o paciente estiver no Hospital das Clínicas: ele solicita uma interconsulta e, dependendo da avaliação médica, é encaminhado para uma das unidades de reabilitação.

Se o paciente não estiver no Hospital das Clínicas: ele pode entrar em contato diretamente com uma das unidades de reabilitação e, então, passará por uma série de processos

1. ENTREVISTA SOCIAL

A equipe do Serviço Social agenda uma avaliação com o paciente, identificando se o IMREA é o lugar certo para auxiliar aquela pessoa. Nesse momento, toda a orientação a respeito do processo de reabilitação é transmitida. “Precisamos garantir que o paciente tenha um acompanhante e que consiga comparecer de duas a três vezes por semana na unidade”, explica o Dr. Daniel. No caso de internação, é também necessário a presença de um acompanhante ao longo de todo o processo.

2. TRIAGEM MULTIPROFISSIONAL

Nessa etapa, participa um assistente social, um psicólogo e um médico. O médico analisa se o paciente tem estabilidade clínica para cumprir o programa de reabilitação e confirma o diagnóstico de incapacidade. O psicólogo avalia se esse paciente apresenta condições emocionais de iniciar o tratamento, ou se ele tem outra enfermidade que deve ser tratada primeiro. E o assistente social avalia as condições de transporte e de retaguarda social do paciente”, detalha o Dr. Daniel.

3. LISTA DE INTERNAÇÃO OU AVALIAÇÃO MÉDICA INICIAL

Caso o paciente seja encaminhado para a internação, ele costuma aguardar até quatro semanas por uma vaga. O tratamento, nesse caso, dura de seis a oito semanas. Quem precisa apenas de serviço ambulatorial é encaminhado para uma avaliação médica inicial com um fisiatra. Essa consulta dura uma hora e é o momento em que se monta uma programação de reabilitação, considerando toda a equipe multiprofissional.

4. PROGRAMA PARA PACIENTES COM MAIS SEQUELAS

“Esse programa costuma durar pelo menos seis meses, mas isso é determinado pelas necessidades do paciente. A cada três meses, a equipe multiprofissional se reúne para discutir a evolução do paciente, debatendo sobre as suas necessidades e decidindo qual deve ser o tratamento”, conta o Dr. Rúbio. Quando ele atinge seu potencial máximo, de acordo com as suas sequelas, entra na última fase. No caso da internação, após um tempo de alta, o paciente pode ser internado novamente.

5. TERAPIA DE MANUTENÇÃO

Durante dois anos, o paciente permanece em tratamento, mas agora com o objetivo de não perder todas as conquistas obtidas durante a reabilitação, garantindo assim sua autonomia. O IMREA também oferece órteses, próteses e cadeiras de rodas para todos os pacientes, além de auxiliar com dicas para facilitar o cotidiano de cada um. ■

■ contratos e convênios

UBS Paulo VI se destaca no trabalho de vigilância epidemiológica

No Jardim João XXIII, extremo oeste de São Paulo, uma Unidade Básica de Saúde está chamando a atenção pelo trabalho desenvolvido na área de prevenção e promoção à saúde. Localizada na Rua Vaticano, número 69, a UBS Paulo VI realiza ações de vigilância epidemiológica para as mais diversas doenças, como tuberculose, hanseníase, dengue e DSTs.

Esse ano, aproveitando o carnaval, os agentes comunitários criaram o Bloco Paulo VI. Eles desfilaram pelas ruas do bairro fazendo alertas sobre violência e prevenção às Doenças Sexualmente Transmissíveis, distribuindo camisinhas para a população. Mas foram as atividades relacionadas à tuberculose que ganharam destaque da Prefeitura de São Paulo esse ano.



Bloco carnavalesco da UBS Paulo VI passa pelas ruas do Jardim João XXIII alertando sobre a violência e a prevenção de DSTs

“Segundo o Ministério da Saúde, a tuberculose é um sério problema de saúde pública. No Brasil, anualmente, são notificados cerca de 70 mil casos novos. Os serviços de atenção primária à saúde têm a possibilidade de realizar o diagnóstico precocemente e, assim, diminuir o risco de contágio, explica Mariana Sato, supervisora técnica do Projeto Região Oeste. Para isso, os agentes comunitários e a equipe de enfermagem desenvolveram algumas estratégias.

“Desde o fim de 2014, nós lançamos um desafio: combinamos que os agentes comunitários precisariam fazer um mutirão. Uma vez por mês, as equipes se dividem, vão a um local movimentado, montam uma tenda e entregam folhetos informativos e pedidos de exame de escarro para os moradores. Essas pessoas realizam o exame na UBS Paulo VI e nós damos um prêmio para a equipe que encontrou mais sintomáticos”, conta Ana Carolina Silva, enfermeira da Vigilância. “As pessoas não costumam lembrar da tuberculose quando apresentam os sintomas característicos, como tosse por mais de 15 dias. É importante conscientizar a população sobre a importância de procurar o serviço de saúde para a realização do diagnóstico”,

acrescenta Mariana. A UBS tem a meta de encontrar 22 sintomáticos por mês e 16 sintomáticos positivos por ano.

Ao identificar os enfermos, começa outro trabalho da equipe da Paulo VI. Como os tratamentos são longos, podendo durar entre seis e nove meses, é preciso mostrar aos pacientes a importância de não parar de tomar os medicamentos antes do tempo. Os familiares também recebem orientações para evitar o contágio. É importante, por exemplo, deixar a casa bem arejada e não dormir no mesmo quarto por pelo menos 15 dias. “Uma pessoa consegue infectar 20, então se eu consigo curar e auxiliar uma, estou prevenindo muita gente”, explica Ana Carolina.

Além dessas ações no bairro, as equipes da UBS Paulo VI atuam nas instituições sociais presentes na região.

ASSISTÊNCIA À SAÚDE ALÉM DOS MUROS

Escolas, creches, centros comunitários e penitenciárias também entram no escopo de atuação das Unidades Básicas de Saúde. Nas proximidades da UBS Paulo VI, estão localizadas a Penitenciária Feminina do Butantã e a Fundação CASA Ipê.

Os jovens e mulheres institucionalizados recebem todo o atendimento médico na UBS Paulo VI. Além disso, os profissionais de saúde atuam nas próprias instituições, onde desenvolvem ações pontuais. No caso da Fundação CASA, o foco está na vacinação – tanto as obrigatórias quanto as relacionadas às campanhas específicas, como a da gripe H1N1.

A penitenciária feminina abre mais espaço para outras iniciativas. Atualmente, uma nutricionista do NASF (Núcleo de Apoio à Saúde da Família) está orientando as reeducandas e a equipe responsável pela alimentação dos recém-nascidos sobre as formas corretas de diluir o leite e outros assuntos relacionados à comida. E essa não foi a única atividade desenvolvida na penitenciária esse ano. Enfermagem e ginecologia se uniram em um projeto conjunto. “Enquanto eu falei sobre hanseníase e fiz o teste de sensibilidade nas mulheres que disseram ter manchas, a ginecologista falou sobre a importância da prevenção ao câncer do colo do útero e ao câncer de mama, fornecendo formulários para a solicitação de exames”, conta Ana Carolina Silva.

São muitas as ações que podem ser desenvolvidas no nível da Atenção Primária. A equipe de vigilância epidemiológica deve estar atenta às necessidades de saúde da população do território e desenvolver ações, em parceria com outras instituições, visando a prevenção e promoção da saúde. As Unidades Básicas de Saúde integrantes do Projeto Região Oeste são gerenciadas pela FFM e estão sempre em busca de novas ideias para aprimorar a qualidade da atenção à saúde nas suas áreas de atuação. ■

■ eventos

Agenda de eventos do Centro de Convenções Rebouças



SETEMBRO

30/08 a 03/09: 27ª Conference of the International Society for Environmental Epidemiology
 ⓘ Faculdade de Medicina da USP – (11) 3061-7277

03 a 05: III Encontro Internacional de Gastroenterologia ⓘ Disciplina de Gastroenterologia
 Clínica do Departamento de Gastroenterologia da FMUSP – (11) 2661-6447

21 e 22: Congresso Nacional de Enfermeiros do HCFMUSP ⓘ Núcleo Gestor de Enfermagem
 – (11) 2661-6431 R20/28

23: III Fórum de Farmácia Clínica e Atenção Farmacêutica do Núcleo de Assistência
 Farmacêutica ⓘ Diretoria Clínica do HCFMUSP – (11) 2661-6431

24: Fórum Estadual de Tuberculose ⓘ São Paulo Secretaria da Saúde – (11) 3066-8000

25 e 26: I Simposio Interdisciplinar do Departamento de Clínica Médica (SICLIM) ⓘ Escola de
 Educação Permanente – EEP – (11) 2661-7025

26: 7ª Simpósio de Obesidade na infância e Adolescência do Hospital das Clínicas da FMUSP
 - 13º Curso Introdutório à Liga Acadêmica de Obesidade Infantil do HC-FMUSP ⓘ Serviço de
 Endocrinologia e Metabologia da Divisão de Clínica Médica I do ICHC-FMUSP – (11) 2661-7564

26: 14º Curso Nacional de Atualização em Emergências Clínicas 2015 ⓘ Disciplina de
 Emergência Clínica da FMUSP – (11) 2661-6336

27: 30 Anos de Residência de Geriatria HCFMUSP ⓘ Disciplina de Geriatria da FMUSP
 – (11) 2661-6639

OUTUBRO

01 a 03: Falha Óssea e Biomateriais ⓘ
 Centro de Estudos Godoy Moreira - CEGOM
 – (11)3086-4106

01 a 03: XIV Reunião Anual de Pesquisa em
 Malária ⓘ Departamento de Parasitologia
 do Instituto de Ciências Biomédicas da
 Universidade de São Paulo – (11) 3091-7746

04: Caminhada Lazer e Saúde ⓘ Disciplina
 de Geriatria da FMUSP – (11) 2661-6639

13: Comemoração do Dia do Fisioterapeuta
 ⓘ Serviço de Fisioterapia Do ICHC – FMUSP
 – (11) 2661-6867

16 e 17: Workshop de Neuroendocrinologia
 do HC ⓘ Centro de Estudos da Disciplina
 de Endocrinologia – (11) 2661-7564

17: 14º Curso Nacional de Atualização em
 Emergências Clínicas 2015 ⓘ Disciplina de
 Emergência Clínica da FMUSP –
 (11) 2661-6336

21 e 22: 4º Congresso Sobre Gestão de
 Pessoas no Setor Público Paulista ⓘ
 Secretaria de Gestão Pública/ Unidade
 Central de Recursos Humanos –
 (11) 3218-5873

Para divulgar seu curso e também o lançamento de livros, envie
 um e-mail para texto@poleneditorial.com.br até 60 dias antes
 do início da programação.



EEP está com inscrições abertas para cursos médicos e técnicos

Seis cursos da Escola de Educação Permanente (EEP) estão programados para começar no final de setembro. Três deles são da área médica: treinamento prático em aférese terapêutica (com 160 horas de duração), Especialização em Aférese Terapêutica e Especialização em Hematologia e Hemoterapia no Hospital Dia (ambos com 960 horas de duração).

Também estão abertas as inscrições para os cursos técnicos em Farmácia, Nutrição e dietética (ambos com 1200 horas de aulas técnicas e 200 de estágio) e Radiologia (1200 horas de aulas técnicas e 460 horas de estágio).

Para obter mais informações e se inscrever, basta entrar no site: <http://hcfmusp.org.br/portal>

Conheça os novos títulos dos pesquisadores do HC



A obra visa o aprimoramento da área, enfatizando a importância do atendimento individualizado, ético e humanizado.

Manual da Saúde da Família
 Maria Lúcia Bueno Garcia
 Editora: Guanabara Koogan



Registro das vivências dos estudantes e residentes nas UTIs da Disciplina de Emergências Clínicas do HCFMUSP.

Medicina Intensiva: Abordagem Prática
 Luciano César Pontes de Azevedo,
 Leandro Utino Taniguchi,
 José Paulo Ladeira
 Editora: Manole



O livro apresenta a rotina de trabalho para fazer uma boa terapia nutricional, considerando diagnóstico, planejamento, implementação e a monitoração de condutas nutricionais.

Manual de Boas Práticas em Terapia Nutricional Enteral e Parenteral
 Dan Linetzky Waitzberg,
 Maria Carolina Gonçalves Dias
 e Mitsue Isosaki
 Editora: Atheneu

■ memórias

A tênue linha entre o fígado e o pâncreas

HÁ 60 ANOS, O PROF. DR. MARCEL CERQUEIRA CESAR MACHADO SE DEDICA AO ESTUDO DA REAÇÃO METABÓLICA AO PROCESSO CIRÚRGICO

A história do Prof. Dr. Marcel Machado começa no ano de 1937 em uma pequena cidade do interior de São Paulo chamada Cerqueira Cesar. Primogênito de uma família com sete irmãos, ele sempre gostou de estudar – e, ao acompanhar a trajetória do tio médico, decidiu logo qual carreira seguiria.

Sempre muito determinado, passou em primeiro lugar no vestibular da FMUSP em 1955. “Nessa época, tive uma doença que me deixou internado no Hospital das Clínicas por seis meses e adiei o início do meu curso. Por isso, prometi a mim mesmo que, se saísse vivo, eu seria bom em alguma coisa – que se alguém precisasse de mim para uma determinada área, poderia confiar no meu trabalho”, conta. Naquele momento, faltava apenas definir qual seria a sua especialidade.

A resposta não tardou. Alguns anos depois, sob a orientação do Prof. Dr. Paulo Branco, o Prof. Dr. Marcel se uniu aos colegas Profs. Drs. Eugenio Ferreira, Dario Birolini e Rui Bevilacqua para discutir as alterações metabólicas sofridas pelos pacientes durante as cirurgias. O grupo concentrou suas pesquisas nos cuidados intensivos nas fases pré e pós-operatórias. Suas descobertas culminaram com a criação da primeira Unidade de Terapia Intensiva do Brasil, em meados dos anos 1960, na sala 4030 do Pronto-Socorro do Hospital das Clínicas. “Foi uma época de grande excitação, porque começamos a tratar os doentes estudando fisiologia e patologia, com base nos nossos trabalhos experimentais. Até aquela época, quem costumava tomar conta dos pacientes eram os clínicos, mas, com o nosso conhecimento, passamos a colaborar também”, lembra-se o Prof. Dr. Marcel. Depois, em 1970, os cinco inauguraram a primeira UTI da rede privada, no Hospital Sírio Libanês.

Essas não foram suas únicas conquistas no período. Em 1968, sua equipe foi responsável pelo primeiro transplante de fígado da América Latina. Animados com as perspectivas da técnica, o grupo também iniciou os trabalhos de perfusão do órgão para salvar quem tinha insuficiência hepática.

Buscando aperfeiçoar seus conhecimentos, o Prof. Dr. Marcel fez um Research Fellow na Universidade do Colorado, nos Estados Unidos. Por dois anos, aprendeu novas técnicas com o Dr. Thomas Starzl, responsável pelo primeiro transplante de fígado do mundo, e com o Prof. Hans Adolf Krebs, prêmio Nobel por descobrir o ciclo do ácido cítrico. Além de ter participado de diversos transplantes de rim e fígado, o jovem médico aprendeu mais sobre as funções sintéticas do fígado e fez amizades com profissionais de vários lugares do planeta, como África do Sul, Japão, Alemanha, França, Canadá, Argentina, Coreia e Itália.

Apesar de toda a experiência adquirida na área, ao retornar ao Brasil, o Prof. Dr. Marcel fez uma pequena mudança de rumo. Ao observar a falta de assistência aos pacientes com problemas pancreáticos no HCFMUSP, optou por investigar os mistérios desse órgão – sem interromper as pesquisas experimentais com o fígado. Nasceu assim o Grupo de Vias Biliares e Pâncreas, “melhor grupo de estudos de pâncreas do país”, comenta.

Com uma rotina dividida entre duas paixões, em 1973 veio a Livre Docência: “Transplante auxiliar de fígado com o tratamento da insuficiência hepática aguda”. Com esse trabalho, comprovou-se a possibilidade de tratar a insuficiência hepática por meio de um transplante auxiliar encarregado de manter a vida enquanto o fígado lesado se recupera da lesão grave.

Ao mesmo tempo, surgia o LIM 35, primeiro laboratório inteiramente dedi-



Prof. Dr. Marcel Cerqueira Cesar Machado

cado à patologia pancreática. Auxiliados pela química Dra. Yara Gonçalves, diversos pesquisadores tentaram estabelecer os fatores que aumentavam ou diminuam a gravidade da lesão na pancreatite aguda. Outra linha de pesquisa foi a redução das complicações de curto e longo prazo nas cirurgias bilio-pancreáticas.

Em 2002, tornou-se Professor Titular do Depto. de Cirurgia na Disciplina de Transplante de fígado e Cirurgia Hepática. Por cinco anos, desenvolveu novas técnicas de cirurgia hepática que facilitaram as ressecções do fígado e trabalhos relacionados ao transplante de fígado.

Emérito da FMUSP desde 2007, hoje o Prof. Dr. Marcel Machado continua desenvolvendo pesquisas no LIM 51 (Laboratório de Emergências Clínicas) sobre a resposta do idoso à cirurgia de pancreatite aguda. “Descobrimos, por exemplo, que um fígado isquêmico sofre mais com falta de oxigênio em quem é mais velho do que em jovens. Mas, se eu bloquear uma substância chamada TNF, os dois ficam iguais. Então, pode ser que a gente consiga modular essa resposta e assim salvar mais doentes”, explica o médico.

Seu tempo também é dividido entre o Hospital Sírio Libanês e o atendimento em consultório. “Minha dedicação é 100% para a medicina. Para mim, não há outro modo de fazer. Minha maior satisfação é ter um conhecimento que salva um paciente. Por isso você não pode parar de estudar”, defende. ■

Hospital das Clínicas da FMUSP oferece auxílio espiritual para pacientes e colaboradores

Em meio aos ambulatórios, Unidades de Terapia Intensiva e salas de cirurgia do Hospital das Clínicas, é possível encontrar auxílio espiritual. No 11º andar do Instituto Central (ICHC), a espiritualidade ocupa um espaço privilegiado: uma capela inaugurada em 1945. Nesse espaço – com esculturas de Victor Brecheret, vitrais de Emiliano Di Cavalcanti e afrescos de Fulvio Pennacchi – pacientes, acompanhantes e colaboradores podem buscar um pouco de conforto.

Para ajudar em momentos difíceis, é possível contar também com o apoio da Pastoral da Saúde e do capelão Marcos Antônio. “Desde criança eu já queria ser padre e costumava visitar pessoas enfermas com a minha mãe. Assim, quando optei por entrar no seminário, procurei uma congregação que trabalhasse com isso – foi quando eu conheci a Ordem dos Padres Camilianos. Ingressei no seminário em Monte Santo de Minas no ano de 2004 já com a intenção de trabalhar em um hospital”, conta o capelão.

Seu trabalho vai além das missas celebradas duas vezes por semana na capela. De segunda a sexta, entre o meio-dia e às 17 horas, o padre Marcos circula por todo o complexo HCFMUSP – e ainda aparece no hospital quando acontece alguma emergência fora do seu horário habitual. “Eu não posso falar que o meu trabalho é técnico, porque se eu usar os recursos que tenho como uma técnica, perco essa questão humana que existe no ministério sacerdotal. Cada pessoa é única. Cada história de vida é única. Então, devo levar isso muito a sério: tratar as pessoas conforme as suas singularidades”, explica o capelão.

Aos 36 anos, o padre Marcos Antônio não pensa em parar de estudar. Depois dos dez anos de dedicação ao Ministério dos Camilianos, em que aprendeu Filosofia e Teologia, e da especialização em Bioética e Pastoral da Saúde, ele decidiu fazer um curso de Psicologia. Por conta da sua vocação, o padre Marcos

está sempre buscando as melhores formas de ajudar a quem precisa. Seu envolvimento com o HCFMUSP vai ao encontro disso. “Acredito que o trabalho no Hospital das Clínicas é bastante enriquecedor, porque você trabalha com diversas realidades, nem sempre fáceis. Algumas vezes é preciso que o padre ajude a família a dizer adeus, por exemplo”, comenta o capelão.

As missas são celebradas terças às 16 horas e domingos às 10 horas. A Pastoral da Saúde é encarregada de passar no quarto informando os pacientes e familiares, bem como de conduzi-los até a capela e de volta para os quartos. ■



CRÉDITO DAS FOTOS: VERÔNICA GONÇALVES

1

1. A capela do HCFMUSP foi inaugurada em 1945 e está sempre aberta;
2. Um dos destaques da Instituição é a Via Crucis do Victor Brecheret;
3. A estátua do Cristo, feita em bronze, também uma obra do famoso escultor.



2



3

